

APRESENTAÇÃO

Esta edição temática intitulada *Interfaces Sociolinguísticas*, da *Revista de Letras Norte@mentos*, privilegia os estudos sociolinguísticos, em especial, os que refletem e procuram refratar as muitas inquietações que envolvem o inter-relacionamento constitutivo entre linguagem e sociedade. A linguagem, compreendida como um produto da cultura que é veiculado em distintas comunidades de fala, explica-se, nesses contextos, pelo conjunto de variedades que a constituem, conforme a classe, o sexo, a idade, a profissão, a região do falante etc. Dada essa importância, e, também, por ser a Sociolinguística uma ferramenta essencial no ensino/aprendizagem de língua materna, compreendemos ser necessário lançar a ela maior atenção.

Surgiu, assim, a ideia deste dossiê temático, que objetiva ampliar e agregar conhecimentos a esta área de estudos da Linguística, e deixar à disposição dos leitores um pouquinho mais sobre o universo de possibilidades de enfoques sociolinguísticos, os quais reiteram que os fatores sociais não andam isolados dos fatores internos da língua.

Com este intuito, portanto, apresentamos, nesta edição, dez artigos, três resenhas e uma entrevista.

O primeiro artigo, intitulado *Conhecimento da língua e do seu uso pelos falantes da comunidade aquidauanense*, é assinado por Antonio Carlos Santana de Souza e Lidiane dos Reis Souza de Oliveira. Nele, os autores apresentam e discutem variações existentes nas falas de moradores da cidade de Aquidauana, no Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, por meio de pesquisa de cunho qualitativo, de campo e bibliográfica, cuja coleta de dados foi realizada mediante uso de um questionário. Os resultados mostram constatação de variações, como também declarações pertinentes ao uso da língua portuguesa.

Gaúchos versus não gaúchos: o uso de língua adicional para a construção de identidades sociais e oposições interacionais em sala de aula é o segundo texto e foi escrito por Laura Knijnik Baumvol. O trabalho examina o uso do inglês como língua adicional para a construção conjunta, local e contingente da oposição das identidades sociais dos participantes de uma sala de aula, através da análise de sua fala-em-interação durante uma atividade pedagógica. A partir da análise microinteracional empreendida, a autora traz contribuições para uma prática docente inclusiva e reflexiva, que oportunize

uma aprendizagem mais significativa e efetiva em sala de aula.

Na sequência, Sabrina Lafuente Gimenez contribui com o artigo *La valoración del bilingüismo en el orden del día: ¿por qué hay que seguir discutiendo las competencias del hablante no nativo?*, em que discute o conceito de bilinguismo do falante não nativo através da teoria da multicompetência em detrimento do conceito de bilinguismo monolíngue, comumente aplicado ao falante não nativo. A autora assevera a necessidade de discutir os princípios do bilinguismo não nativo, dissociado do pressuposto de que as competências dos falantes não nativos devem apresentar os mesmos níveis dos nativos.

Daniel Marra e Sebastião Elias Milani são autores do artigo intitulado *O cerrado é uma floresta de cabeça para baixo: análise semântica da unidade lexical “cerrado”*, em que apresentam uma análise da unidade lexical *cerrado*, item que compõe o grupo semântico-lexical aspectos geográficos do Alingo – *Atlas Linguístico de Goiás*, com foco na diatopia do nordeste goiano. A unidade lexical é analisada no contexto dos dados gerados nos pontos que constituem a região nordeste do Estado de Goiás.

O quinto texto, *O fenômeno de não-elevação da vogal /e/ na fala de descendentes de Eslavos de Mallet, Paraná, Brasil*, é de autoria de Luciane Trennephol da Costa e Loremi Loregian Loregian-Penkal. Fundamentadas na Teoria da Variação Linguística, as autoras investigam o fenômeno de não-elevação da vogal média anterior /e/, em posição postônica final, e quais as motivações linguísticas e sociais que influenciam esse fenômeno. Os resultados indicam um percentual alto de não-elevação da vogal /e/ na amostra pesquisada. Indicam ainda que a não-elevação constitui-se em uma marca identitária do falar local.

O minério de ferro da alma: o dialeto “Camaco” Itabirano, é o artigo escrito por Fabiane Aparecida Santos Clemente. Com uso de entrevistas e questionário, ela identificou narrativas sobre a história da criação do dialeto *Camaco*, bem como suas principais características e analisou como esse dialeto se mantém nos dias de hoje. Para Clemente, existem várias histórias acerca desse dialeto, e este artefato denota as raízes da identidade cultural do povo itabirano, que aos poucos vem sendo modificada.

Neusa Inês Philippsen e Josilene Pereira dos Santos assinam o texto nomeado *O preconceito linguístico no âmbito escolar: a posição do professor frente às situações*

preconceituosas em duas escolas na cidade de Sinop/MT/Brasil, em que apresentam reflexões e sugestões para a desmistificação do preconceito linguístico a partir de análises relativas à posição dos professores, em duas escolas, diante de ações preconceituosas. Amparadas na Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação, as autoras concluem que os professores de Língua Portuguesa, que estão atuando há mais de dez anos na sala de aula, não receberam na universidade formação para trabalharem com este tema, já os professores que estão atuando há menos de dez anos possuem estes conhecimentos. Ademais, verificaram que os professores costumam corrigir as variedades “erradas” que os alunos utilizam.

Já o estudo *Mídia, humor e preconceito: programa humorístico Zorra Total como alimentador de preconceitos*, de Neusa Inês Philippsen e Andressa Batista Farias, traz como principal propósito mostrar de que forma o programa humorístico *Zorra Total*, produzido e transmitido até o início de 2015 pela emissora de televisão Rede Globo, promoveu e disseminou preconceitos acerca de distintas temáticas: étnica, econômica, social, cultural e linguística. As autoras selecionaram dois quadros do programa: “Carretel e Lucicreide” e “Adelaide e Briti Spriti”, os quais, dentre outros, são carregados de estereótipos que emergem nas variedades linguísticas, nos aspectos físicos, nas discriminações social, cultural e étnica.

O penúltimo artigo, de Monica F. Caron, Cíntia R. M. Araújo e João Guilherme Grandizoli Gomes dos Santos, intitulado *Novo Acordo Ortográfico: análise, avaliação e impactos sócio-econômicos dessa política pública*, aborda questões essenciais que envolvem o Novo Acordo Ortográfico. Os autores buscaram refletir sobre a necessidade de implantação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e seus desdobramentos, bem como a real necessidade de implantação dessa política pública.

Por fim, mas não menos importante, o texto *Políticas linguísticas de/em um livro didático: uma análise sociolinguística dos pronomes pessoais*, de Charlies Uilian de Campos Silva e Verônica Franciele Seidel, traz contribuições para a compreensão das políticas linguísticas dos livros didáticos, a partir dos pronomes pessoais, um fértil elemento de análise por apresentarem uma tensão entre o normativismo idealista e a descrição científica dos fatos de uma língua. Os autores ponderam que, para o português

brasileiro, os livros didáticos não são coerentes com a realidade sociolinguística da língua, precisam reorganizar suas políticas linguísticas e sua proposta pedagógica.

Na sequência, inclui-se a resenha do livro *Para Conhecer Sociolinguística* (2015), realizada por Eliabe Procópio e Elisa Coimbra Rodrigues.

A obra de Marcos Bagno, *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística* (2007), é resenhada por Leandra Ines Seganfredo Santos e Simone de Sousa Naedzold.

O texto de Genivaldo Rodrigues Sobrinho e Izabel Jacinta Magni Hinrichs é fruto da resenha do livro *Sujeitos em ambientes virtuais: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo* (2015).

O dossiê temático é concluído com uma excelente entrevista, gentilmente concedida pelo Professor Dr. Marcos Bagno.

Desta forma, a partir dos textos aqui apresentados alvitramos contribuir para uma reflexão sobre as complexas questões e inquietações que envolvem o campo da Sociolinguística e sua relação com a cultura e a sociedade.

Sinop, Mato Grosso, Brasil, 03 de outubro de 2016.

Neusa Inês Philippsen

Leandra Ines Seganfredo Santos

Coordenadoras do Dossiê